

CAVALCANTI, ALCEDO

*militar; rev. 1930; rev. 1935.

Alcedo Batista Cavalcanti nasceu em Garanhuns (PE) no dia 6 de setembro de 1898, filho de Vicente Batista e de Maria Cavalcanti de Albuquerque Batista.

Sentou praça em maio de 1918, ingressando na Escola Militar do Realengo, no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, que o declarou aspirante a oficial da arma de engenharia em janeiro de 1921. Promovido a segundo-tenente em maio do mesmo ano e a primeiro-tenente em setembro do ano seguinte, chegou a capitão em janeiro de 1924.

Participou do movimento revolucionário de outubro de 1930, assumindo no dia 6 desse mês o comando da 1ª Companhia do 5º Batalhão de Engenharia, à frente do qual lutou ao lado dos rebeldes no Paraná. Comissionado no posto de tenente-coronel, chefiou o estado-maior da Inspetoria Geral da Força Pública de São Paulo, então comandada por Miguel Costa, de novembro a dezembro de 1930. Nesse mês assumiu a Inspetoria Geral da Força Pública, que ocupou até junho de 1931. Deflagrada em julho do ano seguinte a Revolução Constitucionalista de São Paulo, colaborou na repressão aos rebeldes, integrando o Destacamento Mendes Teixeira. O movimento foi definitivamente derrotado em outubro de 1932.

Promovido a major em outubro de 1934, foi professor adjunto do curso de engenharia e transmissões da Escola de Estado-Maior, no Rio de Janeiro, até 23 de novembro de 1935, quando passou a ausentar-se alegando doença. Quatro dias depois, eclodiu em unidades militares cariocas a tentativa de insurreição dirigida pelo Partido Comunista Brasileiro, então Partido Comunista do Brasil (PCB), em nome da Aliança Nacional Libertadora (ANL). A operação já fora tentada sem êxito dias antes no Nordeste. Acusado de envolvimento com os comunistas e com a preparação da insurreição, teve sua prisão decretada no dia 28 de novembro, depois que os rebeldes foram dominados.

Exilado no Uruguai, teve cassadas sua patente e condição de oficial do Exército por decreto de abril de 1936, sob a acusação de participar do levante da ANL. Ainda em 1936 foi para a Europa, juntamente com os oficiais Celso Tovar Bicudo de Castro e Paulo Machado Carrion, a fim de participar, ao lado dos republicanos, da Guerra Civil Espanhola (1936-1939). Chegando a Paris, no entanto, os três desentenderam-se com as autoridades espanholas encarregadas de receber os voluntários e retornaram ao Uruguai.

Exilado na Argentina até 1945, foi anistiado em 1951. Nesse mesmo ano, foi promovido retroativamente a tenente-coronel (agosto de 1942) e a coronel (setembro de 1947). Comandou ainda o 6º Batalhão de Engenharia, sediado no Pará, de 1955 a 1957. Em julho desse ano passou para a reserva no posto de general de brigada.

Faleceu no Rio de Janeiro no dia 20 de setembro de 1979.

Era casado com Mary Néri Batista Cavalcanti, com quem teve três filhos.

FONTES: INF. Alcedo Hartmann Cavalcanti e Rodrigo Câmara Ferraz; MIN. GUERRA. *Almanaque* (1934); PORTO, E. *Insurreição*; SILVA, H. 1937; *Temas de Ciências Humanas* (9).